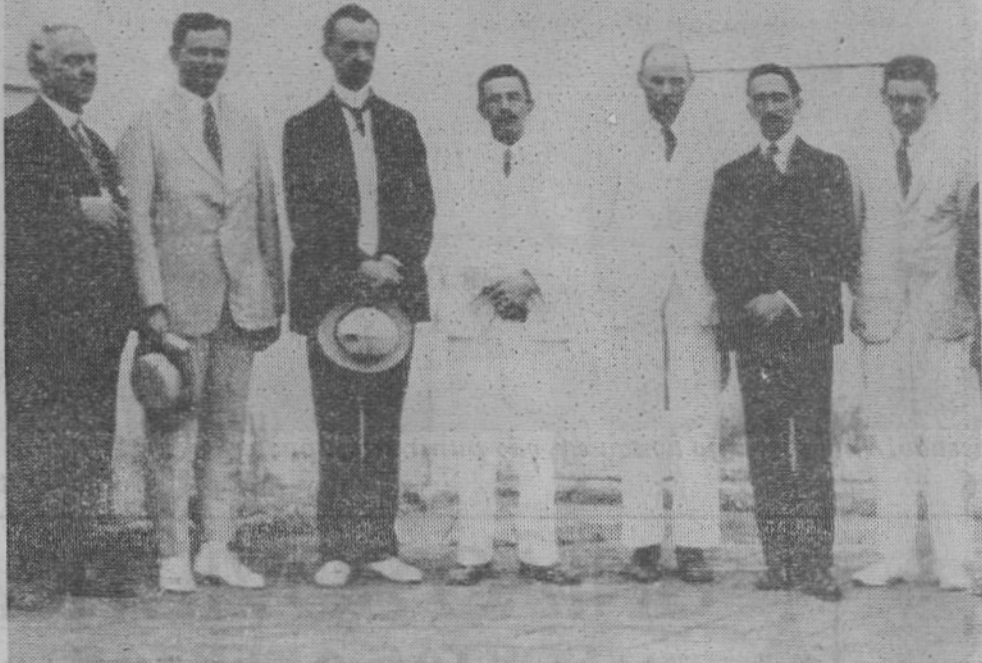


RODRIGUES, Conceição. Para o povo, o mundo ia acabar. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 21 maio de 1989. 1º. Caderno, p.16.

Arquivo Observatório Nacional



O inglês Crommelin (no centro) chefiou a expedição a Sobral

Para o povo, o mundo ia acabar

Conceição Rodrigues

FORTALEZA — “O povo pensava que o mundo ia se acabar e muita gente chegou a perder o juízo” — lembra o engenheiro-agrônomo Francisco Coelho Filho, 81 anos, que depois de testemunhar o eclipse total do Sol, tornou-se apaixonado pela “ciência do céu” e fundou a Sociedade Brasileira dos Amigos da Astronomia. Coelho Filho tinha 11 anos na época do eclipse e hoje, aposentado da Secretaria da Fazenda, passa a maior parte do tempo em seu sítio, a 21 quilômetros de Fortaleza, onde montou um observatório astronômico com um telescópio do tipo Celestron-8 — o mais sofisticado que um amador pode ter.

Francisco Coelho Filho lembra que na véspera do eclipse já era grande a movimentação em Sobral, para onde eram levados os equipamentos dos cientistas. Francisco morava no pequeno município de Granja, a 326 quilômetros de Fortaleza, e lembra como seu pai o levou para ver a passagem dos trens que conduziam os enormes telescópios montados sobre pranchas. “É o fim do mundo, vamos todos morrer”, diziam as pessoas do interior.

A comitiva de cientistas era formada pelo diretor do Observatório Nacional, Henrique Morize, seus assessores Do-

mingos Costa, Lélío Gomes, Teophilo Lee e Allyrio de Mattos, e os astrônomos Luiz Rodriguez e Arthur Almeida. Em Sobral, eles se reuniram aos ingleses Andrew Crommelin e C.R. Davidson, do Observatório de Greenwich, e aos americanos Daniel Wise e Every Thomson, do Departamento de Magnetismo de Carnegie.

Durante o eclipse, “os galos cantavam, os cachorros latiam e as galinhas subiam nos poleiros”, lembra Coelho Filho. “O céu ficou todo estrelado, como numa noite de verão. Foram poucos minutos, mas vividos com muita emoção”, diz ele. Ao mudar-se para Fortaleza para estudar, já com 12 anos, Francisco Coelho Filho começou a ler todos os livros que encontrava sobre astronomia. Apesar de ter se formado em agronomia, acha que seu investimento maior foi mesmo na astronomia. Já participou de muitos e promoveu dezenas de palestras sobre o tema. Com Rubens Azevedo, outro astrônomo amador, fundou uma sociedade de entusiastas das estrelas. Seu observatório, chamado Aldebaran — nome de uma estrela vermelha da constelação do Touro — já foi citado nos guias turísticos de Fortaleza. Nesse observatório ele recebe com frequência grupos de estudantes universitários para aulas práticas.



Francisco testemunhou o eclipse e hoje é astrônomo amador